

EXPORTAÇÕES MODERADAS DÃO SUSTENTAÇÃO AO SETOR FLORESTAL FRENTE À CRISE

Neste mês de outubro de 2015, a Análise Conjuntural do Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas) acompanha as evoluções dos diversos segmentos do setor florestal. De modo geral, o comportamento dos segmentos tem seguido um padrão desde o início da crise econômica do Brasil: os vários segmentos para os quais existe mercados internacionais têm tentado tirar proveito do câmbio favorável para o dólar americano, concentrando esforços para aumento das exportações e assim compensar a estagnação do mercado interno. Enquanto alguns têm tido mais êxito nesse esforço, como o segmento de papel e celulose e madeira processada, outros, por questões estruturais e até de características do produto, não têm conseguido superar algumas barreiras, como é o caso do segmento moveleiro.

Segmento de Celulose e Papel

Ao longo dos meses de julho a setembro deste ano, o desempenho do segmento de celulose e papel não foi satisfatório, devido à desaceleração da economia doméstica e de alguns países importadores dos produtos brasileiros do segmento.

De julho a setembro de 2015, foram observadas quedas tanto nas exportações brasileiras de celulose (-2,7% ao mês) como nas exportações de papel (-3,9% ao mês) (Quadro 1), influenciadas, principalmente, pela diminuição das aquisições em importantes mercados compradores da celulose com destaque para a Holanda, Estados Unidos, Itália e Coreia do Sul. As importações, de celulose e papel, por sua vez, também foram influenciadas pela redução da atividade econômica no país tendo apresentado queda de 15,4% e 1,5% ao mês, respectivamente, entre julho e setembro de 2015 (Quadro 1).

A desaceleração da economia brasileira também influenciou as importações de papel, pois a menor atividade econômica reduz a demanda por papéis de embalagens, por exemplo, o que impacta diretamente nas importações do segmento.

Quadro 1 – Exportações e importações brasileiras de celulose e papel, de julho a setembro de 2015, em mil US\$/FOB

Período (mês)	Celulose		Papel	
	Exportações	Importações	Exportações	Importações
Jul/15	545.812	29.912	180.040	79.073
Ago/15	428.979	29.135	168.453	70.249
Set/15	497.896	20.902	166.049	75.925
Variação (% ao mês)	-2,7	-15,4	-3,9	-1,5

Fonte: Aliceweb (2015), elaborado pelos autores.

Os preços da celulose e do papel não têm uma tendência de queda nesse momento de crise, mas sim de estabilidade ou aumento, devido à redução da capacidade produtiva da China e da demanda dos países da Europa e Estados Unidos. Em São Paulo, de julho a setembro de 2015, os preços da celulose e dos papéis apresentaram pequenos acréscimos, respectivamente, 0,4%, 1,5% e 1,4% ao mês. (Quadro 2).

Quadro 2 – Preço da celulose e do papel, em São Paulo, de julho a setembro de 2015

Preço	Celulose (US\$/ton.)	Papel offset (R\$/ton.)	Papel cut size (R\$/ton.)
Jul/15	795,92	3.407,81	3.438,30
Ago/15	801,84	3.458,99	3.488,09
Set/15	802,8	3.509,35	3.535,19
Variação (% ao mês)	0,4	1,5	1,4

Fonte: CEPEA (2015), elaborado pelos autores.

Especialistas sugerem que o caminho para que a indústria se mantenha competitiva é fazer a administração de custos para manter sua atividade até um momento de recuperação da economia. Melhorar o processo produtivo, de forma a elevar a produção e torná-la mais sustentável, também coloca a indústria em posição de destaque e de manutenção do crescimento.

Mesmo diante da crise doméstica, foram anunciados investimentos este ano no segmento, como a expansão da fábrica da Fibria, em Três Lagoas (MS), e da Eldorado, localizada no mesmo município.

O Projeto Horizonte 2, da Fibria, trata da ampliação de sua unidade de Três Lagoas. A nova linha de produção terá capacidade de 1,75 milhão de toneladas de celulose por ano. Somada à atual, já em operação, a fábrica sul-mato-grossense chegará a uma capacidade total de 3 milhões de toneladas/ano, transformando-se em um dos maiores locais de produção de celulose de eucalipto do mundo. Com isso, a capacidade total de produção da Fibria, considerando-se todas as suas unidades, passará dos atuais 5,3 milhões de toneladas de celulose/ano para mais de 7 milhões de toneladas de celulose/ano. A operação da nova linha industrial tem previsão de se iniciar no quarto trimestre de 2017. O valor do projeto Horizonte 2 soma US\$2,5 bilhões. Ao longo dos dois anos de execução das obras, estima-se que serão criados 40 mil empregos diretos e indiretos. Durante o pico, serão cerca de 10 mil trabalhadores. Quando entrar em operação, a nova linha de celulose da Fibria terá 3 mil postos de trabalho, entre diretos e indiretos.

O projeto da Eldorado, "Vanguarda 2", terá investimento de R\$8 bilhões, com capacidade de produzir 4 milhões de toneladas de celulose por ano. A planta também será instalada em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, cujas obras terminam em 2018. Está previsto a geração de 20 mil postos de trabalho nos próximos três anos.

Segmento de Madeira Processada

Em setembro de 2015, as exportações de madeira e derivados foram de US\$174,8 milhões, representando uma redução de 4,5% em relação a agosto. Já as importações de setembro foram de US\$9,2 milhões, representando um aumento de 12,6% em relação ao mês anterior. Desta forma, o saldo na balança comercial de setembro reduziu-se 5,3% em relação ao mês anterior, sendo esta redução pelo segundo mês consecutivo, alcançando US\$165,6 milhões. No acumulado do ano de 2015, de janeiro a setembro, as exportações totalizaram US\$1.734,7 milhões, apresentando um aumento de 7,1%, quando comparadas às do mesmo período do ano passado. As importações de janeiro a setembro de 2015 totalizaram US\$88 milhões e foram 24,2% menores em relação ao mesmo período de 2014, devido a alta do dólar frente ao real. Assim, o saldo acumulado da balança comercial de 2015 é de US\$1.646,7 milhões, 9,5% maior que igual período do ano passado (Quadro 3).

Quadro 3 – Balança comercial brasileira para madeira e derivados (capítulo 44) de janeiro a setembro de 2014 e 2015, em US\$1.000

Mês	2015			2014			Variação % entre os anos		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
Jan.	161.095	11.579	149.516	144.340	12.507	131.833	11,6	-7,4	13,4
Fev.	180.993	9.071	171.922	184.376	13.911	170.464	-1,8	34,8	0,9
Mar.	236.351	9.965	226.385	177.876	11.741	166.135	32,9	15,1	36,3
Abr.	210.225	10.775	199.450	181.800	12.160	169.639	15,6	11,4	17,6
Mai	192.923	9.960	182.963	196.582	12.344	184.237	-1,9	19,3	-0,7
Jun.	196.476	8.513	187.964	165.475	13.083	152.392	18,7	34,9	23,3
Jul.	198.965	10.858	188.108	187.096	14.532	172.564	6,3	25,3	9,0
Ago.	182.921	8.146	174.775	188.858	11.176	177.681	-3,1	27,1	-1,6
Set.	174.760	9.175	165.585	192.886	14.705	178.181	-9,4	37,6	-7,1
Acumulado	1.734.711	88.042	1.646.668	1.619.288	116.162	1.503.127	7,1	24,2	9,5
Variação % entre Set.e Ago.	-4,46	12,63	-5,26	2,13	31,57	0,28			

Fonte: MDIC (2015), elaborado pelos autores.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Árvores (IBÁ), de janeiro a agosto de 2015, o volume exportado de painéis de madeira somou 389 mil m³, crescimento de 37% sobre o mesmo período do ano passado, quando as exportações foram de 284 mil m³. Já as vendas domésticas de painéis de madeira atingiram 4,4 milhões de m³, volume 6,1% menor na comparação com o mesmo período do ano passado (IBÁ 2015). Portanto, apesar deste segmento estar conseguindo encontrar mercados para exportação dos painéis, internamente, ele enfrenta dificuldades em virtude da recessão em que o Brasil se encontra.

No início deste mês, foi realizado, em Curitiba (PR), o 5º Congresso Florestal Paranaense, que reuniu pesquisadores, empresários e estudantes em torno de debates sobre produção, gestão, conservação e inovação para as florestas plantadas. Dentre as discussões relacionadas ao segmento de madeira processada, o superintendente da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci),

Paulo Pupo, comentou que, segundo dados do IBGE, o Brasil tem um déficit habitacional de 5,7 milhões e a floresta pode ser a solução para sanar boa parte dessa deficiência, pelo oferecimento de madeira para construção civil. Isto também representa uma oportunidade para aumentar o consumo per capita de madeira no país. Pupo também comentou que as empresas do segmento estão atentas a isso: discutindo normas técnicas, normalizando seus produtos e buscando certificação de qualidade e de processo, mas que ainda há um longo caminho a percorrer (ABIMCI, 2015).

Atenta a essa realidade, há quase 15 anos, a Abimci conta com o Programa Nacional de Qualidade da Madeira (PNQM), que permite à indústria obter a certificação dos produtos e um controle do processo produtivo que provoca uma mudança cultural e organizacional, que passa, por exemplo, por ajustes de *layout* do chão de fábrica, controle de processo, diminuição de perdas, entre outros ganhos produtivos. Indústrias de compensados, compensados plastificados, madeira serrada, portas e fornecedores da área química são o público-alvo dessa certificação. Além disso, por meio do PNQM, as indústrias exportadoras de compensados podem obter a marca de conformidade *CE Marking* exigida em todos os países da União Europeia para diversos grupos de produtos (ABIMCI, 2015).

Segmento de Produtos Florestais Não-Madeireiros

A participação dos produtos florestais não madeireiros (ceras vegetais, mate, castanha de caju, castanha do brasil, taninos e borracha natural) no comércio externo, no mês de setembro, seguiu a mesma tendência dos meses anteriores, contribuindo positivamente na balança comercial.

De janeiro a setembro deste ano, cerca de US\$289,8 milhões dos PFNM's selecionados foram vendidos para o exterior, US\$17,2 milhões a mais do que em 2014 (US\$272,6 milhões), representando, portanto, um aumento de 6,3%. Em contrapartida, neste mesmo período, suas importações diminuíram 8%, passando de US\$278,1 (2014) para US\$255,7 milhões (2015).

No mês de setembro de 2015, as exportações dos PFNM's selecionados totalizaram, aproximadamente, US\$32,2 milhões e 7,3 mil toneladas, proporcionando acréscimo de 1,3% no valor e redução de 1,8% no volume. As exportações da borracha natural, neste mês, alcançaram o maior patamar desde 1995, cerca de US\$2,5 milhões e 787,2 toneladas, superando 5,4 vezes e 3 vezes, respectivamente, os

valores observados em agosto de 2015 (Quadro 4). Apesar do destaque da borracha, a cera vegetal foi a classe de produto que mais contribuiu para o somatório do valor das exportações dos PFM's, com participação de 27,3%.

O valor das exportações do mate e da castanha de caju, em setembro de 2015, foram os únicos que apresentaram redução de 18,6% e 9,7%, respectivamente, em relação ao mês anterior.

Pesquisas demonstram que no Mato Grosso do Sul, a produção de erva-mate reduziu 94% nos últimos 11 anos, uma vez que, entre as várias indústrias ervateiras existentes no estado, apenas uma consegue empacotar a produção de erva-mate local. A maioria das indústrias tem que importá-la de estados vizinhos (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Entretanto, torna-se evidente o grande potencial da produção desta matéria-prima para este estado, pois há demanda pelo produto, com potencial para geração de renda e emprego na região (Portal UEMS, 2015).

Ao produzir erva-mate, o produtor consegue obter rendimento de R\$2,1 mil por hectare cultivado, praticamente o dobro de culturas tradicionais como soja e milho. Ademais, o consórcio da atividade com outro cultivo pode representar uma alternativa ainda mais lucrativa para os produtores (Portal UEMS, 2015).

A venda da castanha de caju para o mercado externo, assim como a sua produção poderiam ser maiores se a estiagem atual não estivesse comprometendo as lavouras desta matéria-prima no Rio Grande do Norte. Há três anos, os agricultores deste estado não colhem uma boa safra de caju, pois a seca vem prejudicando a produção de castanha. O município Serra do Mel, que antes produzia 50 mil toneladas de castanha por ano, na safra de 2015 não alcançará oito mil toneladas, provocando redução de diversos postos de trabalho local (CircuitoMT, 2015).

Quadro 4 – Exportações e importações dos PFNM's selecionados, de janeiro a setembro de 2014 e 2015, em 1.000 US\$ FOB

Produto não madeireiro	Meses	Exportação			Importação		
		2015	2014	Variação 2015-2014	2015	2014	Variação 2015-2014
Ceras vegetais	Ago.	8.774	6.963	26%	92	141	-35%
	Set.	8.790	11.127	-21%	95	210	-55%
	Jan-Set.	91.661	86.523	6%	1.038	1.474	-30%
Mate	Ago.	9.481	8.768	8%	0,2	3	-94%
	Set.	7.719	10.803	-29%	0	0	-
	Jan-Set.	78.887	84.198	-6%	117,23	475,88	-75%
Castanha de caju	Ago.	9.044	8.502	6%	5.825	4.949	18%
	Set.	8.167	9.101	-10%	85	0	-
	Jan-Set.	76.842	85.309	-10%	29.417	10.503	180%
Castanha do brasil	Ago.	3.732	979	281%	0	183	-100%
	Set.	4.496	638	605%	0	933	-100%
	Jan-Set.	35.692	11.071	222%	426	2.018	-79%
Taninos	Ago.	261	420	-38%	767	107	616%
	Set.	422	421	0%	530	231	129%
	Jan-Set.	2.692	3.427	-21%	3.990	3.829	4%
Borracha Natural	Ago.	474	20	2.248%	19.859	28.855	-31%
	Set.	2.570	161	1.497%	24.031	28.914	-17%
	Jan-Set.	4.009	2.100	91%	220.734	259.800	-15%

Fonte: MDIC (2015), elaborado pelos autores.

As importações dos PFNMs selecionados, no mês de setembro de 2015, reduziram-se, totalizando, aproximadamente, US\$24,7 milhões (15,6 mil toneladas). Assim, apresentaram uma variação de -6,8%, no valor, e -8,5%, no volume, em relação a agosto. A compra de castanha de caju do mercado exterior foi reduzida em 98,5%, em comparação com agosto, enquanto que o mate e a castanha do brasil não foram importados (Quadro 4).

Segmento Moveleiro

O quadro econômico recessivo em que se encontra o setor moveleiro, em outubro de 2015, é reflexo da situação caótica atual da economia brasileira repleta de desmando e desorientação acerca da política governamental e do direcionamento da economia, o que tem gerado incerteza nos mercados, com danos irreparáveis, no curto e médio prazo, para empresários e consumidores.

Em setembro de 2015, o setor moveleiro volta a apresentar desempenho ruim, ficando entre os seis piores dentre os vinte e seis setores analisados pelo IBGE, com queda em torno de 20% na comparação de agosto de 2015 com agosto de 2014. A indústria como um todo teve uma queda de 9%, segundo a mesma fonte. Apenas três

setores tiverem crescimento positivo, quais sejam, indústria extrativa (3%), celulose, papel e outros produtos de papel (1%) e bebidas (0,6%).

Com relação às transações com o exterior, em setembro, as exportações de móveis, acumuladas dos últimos 12 meses (out.2014 a set.2015), para o conjunto dos dados analisados nessa pesquisa, somaram US\$431 milhões, aproximadamente. Este valor é, aproximadamente, 2% menor do que o acumulado dos últimos 12 meses anteriores (out.2013 a set.2014). No acumulado de 2015, as exportações dos nove primeiros meses estão 8% menores do que as dos nove primeiros meses de 2014 (Quadro 5).

Em setembro de 2015, as exportações caíram 23% em relação a setembro de 2014. Em relação ao mês anterior, agosto de 2015, estas cresceram 7%. Tem-se, portanto, um quadro geral, praticamente, sem alterações significativas diante da atual valorização da moeda americana no mercado, que tem tornado o produto brasileiro mais atrativo. Segundo a Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (MOVERGS), o saldo das exportações gaúchas de móveis é negativo no acumulado do ano, até o mês de setembro. A variação chega a -14,6%, no comparativo com o mesmo período de 2014. O Rio Grande do Sul responde, atualmente, por 29,7% das exportações de móveis brasileiros, atrás de Santa Catarina, cuja participação é de 34,6%. Juntos, Rio Grande do Sul e Santa Catarina respondem por 64,3% das vendas de móveis para o exterior.

Quadro 5 – Exportações e importações totais de móveis de janeiro a agosto de 2014 e 2015 e acumulado dos últimos 12 meses, Brasil (US\$1.000 FOB)

Meses	Exportações totais		Varição	Importações totais		Varição
	2014	2015	2015/2014	2014	2015	2015-2014
Jan.	28.754	25.064	-13%	1.796	1.994	11%
Fev.	35.036	30.901	-12%	1.880	1.497	-20%
Mar.	38.596	43.464	12%	1.547	2.355	52%
Abr.	35.959	35.287	-2,%	2.406	2.142	-11%
Mai	39.338	37.223	-1%	1.718	1.399	-19%
Jun.	33.122	33.383/	1%	1.891	1.625	-14%
Jul.	39.492	36.516/	-7%	2.166	2.413	11%
Ago.	38.837	31.126	-20%	2.864	1.809	-37%
Set.	43.596	33.429	-23%	1.872	1.862	-0.5%
Acumulado Últimos 12 meses	449.38 1	431.379	-4%	24.654	22.675	-8%
Acumulado no ano de 2015	332.73 3	306.393	-8%	18.144	17.101	-6%

Fonte: MDIC (2015), elaborado pelos autores.

O acumulado das importações dos últimos 12 meses (out.2014 a set.2015) é 8% menor do que o acumulado dos últimos 12 meses anteriores (out.2013 a set.2014), ou sejam, US\$23 milhões, aproximadamente. As importações acumuladas nos nove primeiros meses do ano de 2015 somam US\$17 milhões, aproximadamente, e são 8% menores do que as acumuladas no mesmo período do ano de 2014. Em relação a setembro de 2014, as importações de setembro de 2015 apresentaram-se, praticamente, com os mesmos valores, cerca de US\$1,8 milhões. Já com relação ao mês imediatamente anterior, ou seja, agosto de 2015, houve um aumento no valor importado de 3%. O forte encarecimento do produto importado explica parte dessa queda na importação.

Segmento de Carvão para Siderurgia

No momento atual de recessão com queda do PIB, aumento do desemprego, queda na produção e da demanda em geral, os reflexos sobre os preços são evidentes.

No caso particular do carvão, a redução na demanda por essa matéria-prima tem resultado em queda de seu preço desde o início do ano. No mercado mineiro, segundo informações da AMS - Associação Mineira de Silvicultura, as quedas no preço médio por tonelada do carvão vegetal, de janeiro a outubro, comercializado nas regiões de Sete Lagoas e Divinópolis chegam a 20% (de R\$580 para R\$460 e de R\$560 para R\$450, respectivamente). Na região do Norte de Minas, a queda foi de R\$600 para R\$490 (-18,3%). Na região da Grande BH, onde ocorreu a maior queda, a variação de preço foi de R\$560 para R\$445 (-20,5%).

Segundo informações do Instituto Aço Brasil, as vendas de produtos siderúrgicos ao mercado brasileiro, em setembro de 2015, mostraram queda de 20,7% em relação a 2014, atingindo 1,5 milhão de toneladas. As vendas acumuladas em 2015, de 14,2 milhões de toneladas, tiveram redução de 14,3% com relação ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se em setembro o volume de 224 mil toneladas (US\$188 milhões) totalizando, desse modo, 2,8 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano.

As exportações, até setembro de 2015, totalizaram 10 milhões de toneladas e 5,2 bilhões de dólares, crescimento de 48,6% em volume e de 6,1% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Este resultado é devido, principalmente, ao aumento de operações "inter companies", a partir do 2º semestre de 2014, para fornecimento de semiacabados a plantas na Europa e nos EUA, e, também, devido a ações emergenciais do setor para evitar redução ainda maior do grau de utilização da capacidade instalada.

O pessimismo predominou no levantamento realizado pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) sobre as expectativas da indústria para os próximos seis meses. A previsão dos empresários ficou negativa com relação à demanda, ao número de empregados e às compras de matérias-primas. A exceção ficou com a quantidade exportada, que continua sendo a grande oportunidade de alavancagem do setor.

De acordo com a CNI, as empresas exibiram otimismo com relação às vendas externas. Além disso, a intenção de investimento, apesar da retração, voltou a crescer. A informação rompe uma sequência de quedas no índice que foi registrada nos últimos nove meses.

A avaliação da CNI diz ainda que a volatilidade do câmbio dificulta qualquer análise das empresas para planejamento de exportação, formação de preços e investimento necessário para o esforço exportador.

A maior preocupação do setor continua a ser, porém, a elevada carga tributária, seguida pela demanda interna insuficiente e o alto custo da energia.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, M.Sc. em Ciência Florestal

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Lyvia Julienne Sousa Rêgo – Eng. Florestal M.Sc. em Ciência Florestal

*** Permitida a reprodução desde que citada a fonte.**